
Elementos para pensar a datificação do trabalho¹

Fernando Felício PACHI FILHO²

Faculdade Engenheiro Salvador Arena, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

Entendida como processo que corresponde à transformação da ação social em dados on line quantificados e que permitem o monitoramento e análise preditiva, a datificação deve ser analisada em suas etapas para compreendermos como ela incide na atividade de trabalho. Neste artigo, procuramos iniciar esta reflexão para formularmos hipóteses e estratégias de observação no mundo do trabalho

PALAVRAS-CHAVE: Datificação. Mundo do trabalho. Big data. Dados

Com a expansão acelerada das tecnologias de informação e comunicação em atividades de produção, consumo, lazer, a crescente dependência de grandes plataformas digitais nas primeiras décadas do século 21 é fato notório. Observam-se fenômenos como a ampliação da conectividade, a digitalização, a Indústria 4.0, a computação em nuvem e as mídias sociais, que alteram significativamente as formas de sociabilidade, em especial o mundo do trabalho. Tais mudanças nos processos produtivos, na organização das atividades, no mercado de trabalho e na gestão das cadeias produtivas são associadas à intensificação, precarização e individualização das relações laborais (Antunes, 2023). Autores como Srnicek (2018) defendem a emergência do capitalismo de plataforma, num contexto em que grandes empresas – as *big techs* – detentoras da infraestrutura sobre a qual se baseiam os processos sociais na atualidade criam espaços produtivos conectados com as plataformas digitais possibilitando, por meio de gestão algorítmica, maior geração de lucros e extração de mais valor. Grohman e Qiu (2020) alertam para as múltiplas formas de trabalho digital presentes neste estágio de desenvolvimento das forças produtivas.

O papel crescente desempenhado pelas plataformas digitais, sobretudo as de mídias sociais, tem despertado a atenção de pesquisadores no campo das Ciências da Comunicação e a adoção de técnicas computacionais de coleta e processamento de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor de Comunicação da Faculdade Engenheiro Salvador Arena email: ffpachi@yahoo.com.br

grandes volumes de dados, numa espécie de virada computacional nestes estudos (Vimieiro; Bargas, 2019). Conceitos como datificação visam abarcar o processo estruturado a partir das tecnologias de informação e comunicação que intensificam o uso e coleta de dados. Mayer-Schoenberger e Cukier (2013) explicam que a datificação corresponde à transformação da ação social em dados on line quantificados que permitem o monitoramento em tempo real e análise preditiva, fenômeno possível graças ao acúmulo exponencial de dados em grandes plataformas digitais, como Facebook, LinkedIn, YouTube, entre outras, que tornam possíveis a extração de dados para interpretação do comportamento humano. Como destaca Lemos (2020), a datificação não trata apenas da conversão do objeto analógico em digital, incluindo também a modificação de ações, comportamentos e conhecimentos baseados em sistemas de inteligência algorítmica. Este processo deve ser pensado como conjunto de métodos de coleta, processamento e tratamento de dados com o objetivo de realizar previsões. Nesse sentido, há um rastreamento generalizado de dados e vigilância que reforça lógicas de controle e monitoramento.

Nesta linha de raciocínio, D'Andrea (2020) salienta que os processos de monitoramento, predição e ranqueamento devem ser compreendidos como uma forma de conhecimento ou até mesmo um “novo paradigma na ciência”, que preconiza a possibilidade de transformar ações, gestos, sentimentos, expressões verbais em dados. Para van Dijck (2017), este novo paradigma se assenta em bases ideológicas que sustentam o uso de metadados é uma forma legítima e adequada para compreender o comportamento humano por meio de instrumentos de quantificação. Essa ideologia pode ser assim denominada de dataísmo. Para esta autora, não é autoevidente a relação entre dados e pessoas.

Ainda que tenhamos análises críticas consolidadas sobre o processo em curso e seus efeitos, para descrevermos mais adequadamente a datificação, em especial no mundo do trabalho, e refletirmos sobre sua extensão e funcionamento, é necessário compreender na perspectiva dos detentores e desenvolvedores das tecnologias que possibilitam a consolidação desse processo as etapas que o compõem, ampliando assim o diálogo com a Ciências da Computação e dos Dados, de modo a permitir também uma observação mais precisa das interações entre seres humanos e dispositivos digitais. Assim, neste trabalho nos propomos a iniciar a descrição desse processo na perspectiva dessas ciências em paralelo à revisão teórica dos aspectos enfatizados pelos estudos no campo das

Ciências Sociais e da Comunicação. Em suma, procuramos identificar no desenvolvimento das infraestruturas digitais aspectos concretos do processo de datificação e criar um caminho para a continuidade das pesquisas e formulação de hipóteses de trabalho para o projeto "Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas, conduzido pelo Centro de Pesquisas em Comunicação e Trabalho (CPCT).

Marquesone (2018) explica que a adoção crescente de dispositivos móveis associada ao aumento da capacidade de armazenamento e processamento de dados resulta no que se denomina de Big Data, caracterizado não apenas pelo volume de dados, mas também por sua variedade (estruturados, semiestruturados e não estruturados) e velocidade (streaming e processamento real). Devemos, portanto, observar que não há apenas um aspecto na abordagem das técnicas e tecnologias para extração de valor dos dados no âmbito de big data. Segundo esta autora, as principais fases de projetos que envolvem a utilização de dados devem comportar as fases de captura, armazenamento, processamento, análise e visualização de dados. Ao tratarmos, portanto, de Big Data e, conseqüentemente de datificação, não é apenas o volume de dados que deve ser considerado. Além disso, outros atributos podem ser relacionados, como valor e veracidade. O valor se refere à relevância de um dado para a criação de uma solução, ou seja, a definição do valor é crucial para determinar que dados devem ser priorizados. A veracidade, por sua vez, está relacionada à confiabilidade e consistência dos dados. A autora explica ainda que os dados podem ser gerados por inúmeras fontes, sendo as principais os seres humanos e as máquinas.

Segundo Marquesone, os dados gerados por seres humanos, são aqueles que de certa forma refletem a interação das pessoas com o mundo digital. Nesse sentido, destaca a autora, as mídias sociais são responsáveis por grandes parcelas desses dados, além dos aplicativos de troca de mensagens, dos dispositivos de videoconferência e daqueles gerados nas interações com blogs, sites na internet, documentos de texto, e-mails, capturados com conhecimento dos usuários ou implicitamente. Para a utilização desses dados, é necessário a realização de atividades que envolvem integração, análise, categorização, explicitação, medição e visualização.

A complexidade do processo de preparação dos dados envolve ainda a identificação de perguntas que devem ser respondidas por meio da análise posterior dos dados. Desse modo, é possível pensar como extrair um conjunto de dados. Na sequência,

que corresponde a etapa de captura, deve-se identificar fontes e formas para coleta de dados. Ao armazenar os dados, define-se a ordem de uso e quais informações serão tratadas. Na fase de processamento e análise são definidos algoritmos métodos a serem utilizados. A fase final corresponde à criação de gráficos dinâmicos e interativos que permitem a visualização de dados. Observa-se assim que as determinações tecnológicas são decisivas para a compreensão do processo de datificação do trabalho e como os dados gerados pelos trabalhadores no ambiente digital podem ser aproveitados por instâncias econômicas variadas, que vão desde a organização para a qual trabalham até as grandes empresas de plataformas digitais, que regem o processo de extração generalizada de dados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Icebergs à deriva**: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023.
- D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.
- GROHMANN, R., QIU, J. Contextualizing platform labor. **Contracampo**: Brazilian Journal of Communication, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, 2020.
- LEMOS, A. Datificação da vida. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n.2, p. 193-202, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/myyQrGW4s9LnCDJDVRyyF8s/#>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- MARQUESONE, L.F. **Big data**: técnicas e tecnologias para extração de valor dos dados. São Paulo: Casa do Código, 2018.
- MAYER-SCHÖNBERGER, V; CUKIER, K.. **Big data**: a revolution that will transform how we live, work, and think Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.
- SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.
- VAN DIJCK, J. O. S. É. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **MATRIZES**, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143050607004.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- VIMIEIRO, A. C. ; BARGAS, J. K. R. . O uso de dados e métodos digitais nas pesquisas em comunicação. *Revista Famecos (ONLINE)* ,v. 26, p. 32473, 2019.